

# Nova Era: a civilização planetária; desafios à sociedade e ao cristianismo

BOFF, Leonardo. *Nova Era: a civilização planetária; desafios à sociedade e ao cristianismo*. São Paulo: Ática, 1994. 87p.

O autor é, reconhecidamente, um dos escritores mais controvertidos dos últimos anos no Brasil, especialmente no campo filosófico-religioso. Suas teorias, apresentadas sob o nome de Teologia da Libertação, continuam tendo muitos adeptos, dentro e fora da Igreja Católica. A polemicidade de suas teorias reside no fato de querer uma Igreja menos preocupada com a política e o *status quo* e mais interessada na fé e na esperança dos povos menos favorecidos pela sorte.

De leitura fácil e compreensão clara, este livro segue a dinâmica das linhas defendidas pelo autor; notam-se fortes influências da cosmovisão de Teilhard de Chardin e a vontade de dar um passo adiante na antropossociobiologia, defendida por Edgar Morin.

Dividido em dois grandes capítulos, o primeiro aborda o surgimento de uma nova civilização planetária, decorrente do constante e acelerado progresso tecnológico; das profundas mudanças em uma sociedade de pleno emprego para uma sociedade de plena atividade, na qual a base não é mais o trabalho, mas a comunicação e a informatização; do processo de mundialização pela economia, pelo mercado total, pela política e pela espiritualidade.

Neste processo de mundialização, a economia deverá ser colocada a serviço do desenvolvimento social e ser multidimensional, orientando-se pela justiça distributiva, a qual consiste em dar a cada um conforme suas necessidades, seus talentos e seu trabalho; precisamos de uma economia com o mercado e não uma economia só de mercado.

O segundo capítulo aborda as relações do cristianismo com essa nova consciência planetária e a sua contribuição para ajudar a construir a sociedade do século XXI.

As considerações apresentadas nesse livro levam o leitor a uma profunda reflexão sobre sua vida, suas relações sociais, políticas, econômicas, éticas e trabalhistas. A nova sociedade que queremos para o nosso planeta nos leva a repensar todas as nossas ações e relações.

De altíssimo valor social, esse livro deveria ser lido e meditado por todos aqueles que, nos mais diversos segmentos sociais, possuem o poder de interferir nas

mudanças dos diversos setores da sociedade. Ele se dirige, em primeiro lugar, aos políticos e governantes, que detêm o destino das nações e podem influir grandemente nas mudanças; o grande temor é que os responsáveis políticos não estejam devidamente equipados, cultural e espiritualmente, para compreender a importância dessas questões.

O outro grupo a quem o livro se dirige especificamente é o grupo formado pelas diversas religiões, o cristianismo em particular, que tem o dever de levar e conservar a fé e a esperança de 75% da população mundial, que fatalmente será marginalizada pelas superpotências e pelo próprio capitalismo, a partir do próximo século.

Esse livro traz ainda um desafio que nós, seres vivos e conscientes, temos que enfrentar, para preparar o advento do 3º milênio; a humanidade atual se encontra em uma difícil travessia: passar do nacional para o mundial, do mundial para o cósmico; passar da massa e da energia para informação e a comunicação.

O destino da espécie humana está indissolúvelmente associado ao destino do planeta e do cosmos. Somos criaturas simultaneamente *sapiens et demens*, que devemos conviver democraticamente com outros seres e repartir com equidade os meios de vida com eles. Esta nova consciência suscita, forçosamente, questões angustiantes: qual o nosso lugar nesse processo cósmico global? Qual a nossa missão como seres conscientes, dentro desse perfil da nova sociedade emergente?

Nesse processo, ninguém poderá ser substituído e nem fazer delegação a alguém, a um grupo, a uma comunidade, a uma igreja ou a um estado. Cada um de nós é colocado em causa, inapelavelmente.

Só assim, as forças do *homo sapiens* serão capazes de enfrentar as forças do *homo demens* e avançar um passo a mais na direção de sua imersão no universo e no encontro de sua bem-aventurança.

## Sebastião de Souza

Professor do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília